

FACULDADE DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GUILHERME SOUZA LEITE

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRATAMENTO DE
FERIDAS**

JOÃO PESSOA

2021

GUILHERME SOUZA LEITE

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRATAMENTO DE
FERIDAS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, como exigência parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Ma. Camila Abrantes Cordeiro Morais

JOÃO PESSOA

2021

GUILHERME SOUZA LEITE

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRATAMENTO DE
FERIDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pelo aluno Guilherme Souza Leite, do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____, conforme apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em _____ de _____ de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ma. Camila Abrantes Cordeiro Morais (ORIENTADORA)
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Prof^ª. Ma. Eva Porto Bezerra (MEMBRO)
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Prof^ª. Ma. Salmana Rianne Pereira Alves (MEMBRO)
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

L552a

Leite, Guilherme Souza

Atuação da equipe de enfermagem frente ao tratamento de feridas / Guilherme Souza Leite. – João Pessoa, 2021.

19f.; il.

Orientadora: Prof^ª. M^a. Camila Abrantes Cordeiro Morais.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

AGRADECIMENTOS

Todo este trabalho e minha vida acadêmica na enfermagem é dedicado à minha mãe Lindalcy Bernardo de Souza, que sempre me incentivou e encorajou. Também a minha família que sempre estão comigo nos momentos que mais necessito.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	09
4	RESULTADOS.....	11
5	DISCUSSÃO.....	14
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS.....	17

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO
TRATAMENTO DE FERIDAS
PERFORMANCE OF THE NURSING TEAM IN FRONT OF WOUND
TREATMENT**

Guilherme Souza Leite

Eva Porto Bezerra

Salmana Rianne Pereira Alves

Josefa Danielma Lopes Ferreira

Camila Abrantes Cordeiro Morais

RESUMO

As feridas são lesões que se caracterizam pela falta da integridade da pele, podendo acometer estruturas superficiais e mais profundas, dificultando assim o tratamento. Para um melhor tratamento, é necessário não apenas curativo, mas sim em um processo sistemático da equipe de enfermagem, envolvendo todas as etapas de cicatrização. Nesse contexto, esta pesquisa objetivou analisar as evidências científicas sobre a atuação da equipe de enfermagem frente ao tratamento de feridas. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada em cinco bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF e IBECs, por meio da BVS; para melhor seleção dos artigos, também será utilizado o banco de periódicos SCIELO. Para a seleção dos artigos, foram adotados os seguintes critérios de seleção: publicações na modalidade de artigo, texto completo, que abordam a temática, no período de 2016 a 2021, disponibilizados nos idiomas português, espanhol e inglês. Foi identificado um total de 97 publicações. Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, a amostra foi composta por 10 artigos. A análise dos estudos foi composta por duas temáticas pertinentes: Atuação da equipe de enfermagem no tratamento de feridas; Necessidade de conhecimento, educação e prática da equipe de enfermagem no tratamento de feridas. Diante desse estudo, fica evidente a importância da equipe de enfermagem no tratamento de feridas, para a prevenção e tratamento adequado. O estudo demonstra uma limitação de conhecimento por parte dos profissionais no tratamento adequado, com crescente necessidade de educação permanente nos serviços de atuação, a fim de treinar e qualificar a enfermagem para o acompanhamento de pacientes com lesões.

Palavras-chave: Feridas. Enfermagem. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Wounds are lesions that are characterized by the lack of skin integrity, which can affect superficial and deeper structures, thus making treatment difficult. For a better treatment, it is necessary not only a dressing, but a systematic process of the nursing team, involving all

stages of healing. Nurses have a vital role in wound care, as they are one of the professionals who have the most contact with patients. In this context, this research aimed to analyze the scientific evidence on the performance of the nursing team in the treatment of wounds. It is an Integrative Literature Review, carried out in five databases: MEDLINE, LILACS, BDNF and IBICS through the VHL and for a better selection of articles the SCIELO journal database will also be used. For the selection of articles, the following selection criteria were adopted: publications in the article modality, full text, which address the theme, in the period from 2016 to 2021, available in Portuguese, Spanish and English. A total of 97 publications were identified. After the identification, screening and eligibility steps, the sample consisted of 10 articles. The analysis of the studies consisted of two relevant themes: The role of the nursing team in the treatment of wounds; Need for knowledge, education and practice of the nursing team in wound care. In view of this study, the importance of the nursing team in the treatment of wounds, for prevention and adequate treatment, is evident. In order to train to qualify nursing for the follow-up of patients with injuries.

Keywords: Wounds. Nursing. Nursing care.

INTRODUÇÃO

A pele é um órgão que reveste e protege o corpo formada por três camadas: epiderme, derme e hipoderme. Ela realiza funções importantes, como regulação da temperatura, proteção de agentes externos e imunológicos, além de absorção de algumas vitaminas, especialmente a vitamina D. É considerada o maior órgão do corpo e está disposta a sofrer múltiplas lesões.¹

Esse tecido sempre se mantém de forma íntegra até o momento em que um fator externo ou patológico agride a pele, ocasionando feridas. Essas lesões podem advir de infecções ou causas externas, como cirurgias e traumas, e são avaliadas e classificadas além do fator de desencadeamento, sendo de acordo com as características do leito, das bordas, do exsudato e da presença ou não de infecção.²

O enfermeiro tem um papel vital no cuidado de feridas, pois é um dos profissionais que mais possuem contato com paciente, sendo responsável por avaliar, orientar e executar o curativo acompanhando a evolução da lesão³. O tratamento das lesões cutâneas não se detém apenas no curativo. É enfatizada a avaliação do estado geral do paciente, o exame físico direcionado de acordo com a causa da ferida, além da escolha do tratamento e da cobertura a ser executada. O enfermeiro deve realizar uma avaliação diária e periódica e documentar a assistência que prestou, e sempre estar atualizado sobre cicatrização e novos métodos de curativos e lesões.^{4,5}

Pelo fato da enfermagem precisar estar sempre em busca de novos conhecimentos para fundamentar sua prática, a falta desse conhecimento pode acarretar em mais feridas

crônicas, cuja incidência já se torna gradativamente aumentada em todo o mundo, gerando um impacto desfavorável para a saúde e qualidade de vida do paciente, pois causam dor, afetam a mobilidade e possuem caráter repetitivo.⁶

O tratamento de feridas é sistemático e dinâmico, em que a evolução será mais eficaz na conduta de cuidados na qualidade e no tipo de ferida, levando em consideração o processo de cicatrização e a resposta imunológica. Essas etapas do cuidado em feridas não se limitam apenas ao ferimento, mas também ao acolhimento do paciente, escolha do tratamento e acompanhamento da regressão do ferimento, sendo o enfermeiro o profissional autônomo para realizar essas etapas, e com segurança para tomada de decisões. Esse profissional que se dedica ao tratamento de feridas deve possuir conhecimento dos materiais que irão ser utilizados e, conseqüentemente, de sua disponibilidade no mercado como também da fisiologia da cicatrização, tentando se adequar ao tratamento de cada tipo de ferimento mais específico, tais como: fase inflamatória, fase proliferativa e fase reparadora.⁷

Assim, considerando a Resolução nº 567, de 29 de janeiro de 2018, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)⁸, cabe ao enfermeiro a avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas. Diante da importância do tema, surgiu a necessidade de realizar um estudo que pudesse investigar os aspectos considerados na avaliação de feridas pelos enfermeiros, contribuindo para a elaboração e implementação de protocolos assistenciais e melhora na qualidade da assistência. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre a atuação da equipe de enfermagem frente ao tratamento de feridas.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Esse método tem como finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Foram percorridas as seguintes etapas: identificação de problema, com a definição da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e/ou exclusão de estudos para a busca de literatura científica; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.⁹ Atendendo ao objetivo anteriormente descrito,

foi definida a seguinte questão de pesquisa: “Quais as evidências científicas sobre a atuação da equipe de enfermagem frente ao tratamento de feridas?”.

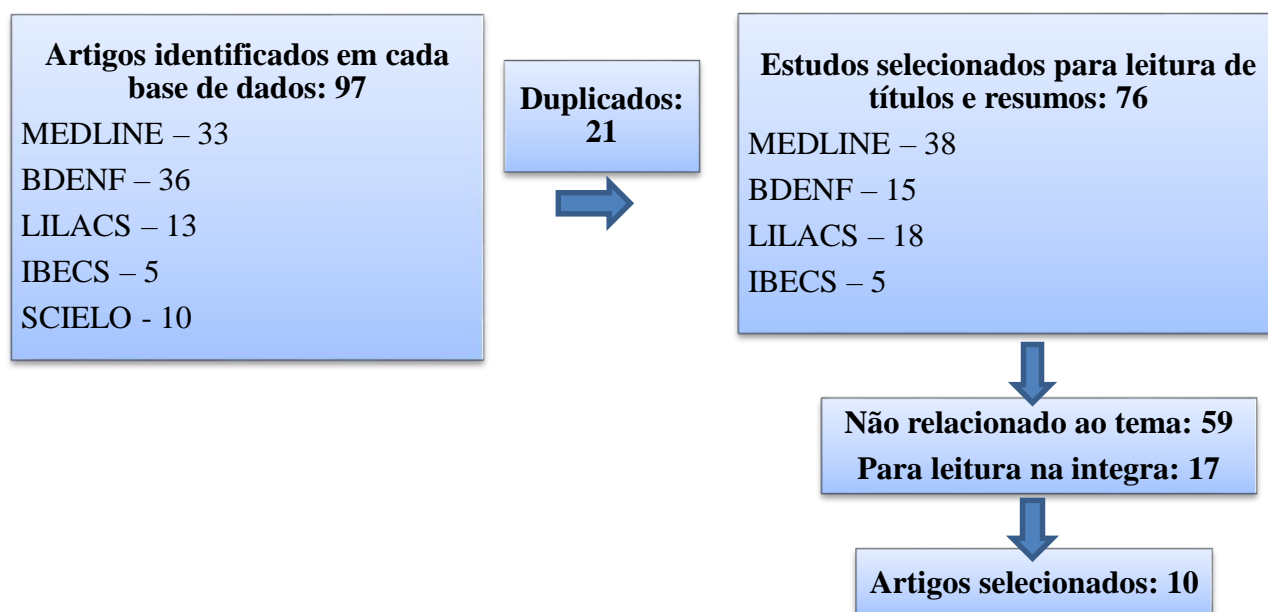
A busca foi realizada em cinco bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e o banco de periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A busca foi consultada a partir da utilização de termos identificados no vocabulário na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH). Foi utilizada uma combinação de descritores: “Feridas”; “Equipe de enfermagem”; “Assistência de enfermagem”, separados pelo operador booleano “AND”.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2021, sendo realizada por dois pesquisadores, de forma independente. Foram definidos como critérios de inclusão: publicações na modalidade de artigo, texto completo, publicados no período de 2016 a 2021, nos idiomas português, espanhol e inglês. Refere-se que foram excluídas publicações como: teses, dissertações, revisão de literatura, manuais, notas prévias e estudos que não abordavam a temática proposta.

Assim, os artigos foram inicialmente selecionados pelo título e resumo e, posteriormente, lidos na íntegra, incluindo-se os que continham informações relevantes acerca dos cuidados da equipe de enfermagem no tratamento de feridas (Figura 1). Os resultados foram dispostos por meio de quadros e agrupados em categorias temáticas. A análise de artigos foi realizada de forma descritiva, com a síntese das evidências de cada publicação.

Figura 1: Distribuição das publicações encontradas de acordo com os critérios de elegibilidade e exclusão e bases de dados. João Pessoa (PB), 2021.



RESULTADOS

Inicialmente, foi identificado um total de 97 publicações. Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, a amostra foi composta por 10 artigos. Para análise e síntese dos artigos que compuseram o corpo amostral, utilizou-se um instrumento construído pelo pesquisador, preenchido para cada artigo, o qual permitiu a obtenção de informações sobre: título, ano de publicação, objetivo e principais resultados do estudo. Para a caracterização dos artigos selecionados, cada um deles recebeu um código denominado pela letra E (Estudo), logo em seguida de um número, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados para a revisão integrativa. João Pessoa (PB), Brasil, 2021.

Cód.	ANO/PERIÓDICO	TÍTULO
E1	2017. Revista Cubana de Enfermería.	Representações sociais de autonomia profissional do enfermeiro na prevenção e tratamento de feridas. ²⁰
E2	2019. Enfermagem em Foco.	Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do Enfermeiro. ²¹
E3	2016. Revista Gerokomos	Visión y experiencia de enfermeras coordinadoras de unidades de heridas crónicas. ¹⁶

E4	2017. Revista Cuidarte	Conhecimento e prática de enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas tumorais malignas. ¹⁴
E5	2018. Revista de enfermagem UFPE online	Atuação dos enfermeiros no cuidado das lesões de pele. ¹⁵
E6	2018. Revista Brasileira de enfermagem	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas. ¹⁸
E7	2018. Jornal-Advances in skin & wound care	Wound Care Center of Excellence: A Process for Continuous Monitoring and Improvement of Wound Care Quality. ¹⁷
E8	2019. Revista gaúcha de enfermagem	Competências do Gestor de Feridas: scoping review. ¹³
E9	2019. Revista de enfermagem UFPE online	Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes <i>mellitus</i> : prevenindo lesões. ¹⁹
E10	2016. Revista Brasileira de enfermagem	Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados ¹²

Pode-se constatar que sete (70%) dos artigos foram publicados em periódicos nacionais. Relativamente ao ano, constatamos que a maior incidência de publicação dos estudos se deu em 2018 e 2019, ambos com 3 artigos cada ano, sendo (60%). Ressalta-se que, no ano de 2021, não foi encontrada nenhuma publicação que atendesse aos critérios desse estudo.

O quadro a seguir demonstra uma síntese geral das principais características encontradas nos estudos o delineamento metodológico, abordagem da pesquisa, objetivo e origem do estudo (Quadro 2).

Quadro 2. Síntese dos artigos selecionados– João Pessoa, PB, Brasil, 2021.

Cód.	OBJETIVO / ORIGEM DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
E1	Analisar as representações sociais elaboradas por enfermeiros acerca de sua autonomia profissional na prevenção e tratamento de feridas / Brasil	Os enfermeiros correlacionam o conceito de autonomia ao nível de conhecimento, revelam obstáculos como a interferência da equipe médica nas atividades desenvolvidas e comparam o nível de autonomia profissional em diferentes níveis de atenção em saúde vigente.
E2	Determinar o nível de conhecimento de enfermeiros sobre cicatrização e tratamento de feridas e avaliar a indicação e o tempo de	Constatou-se baixo conhecimento nos parâmetros: desbridamento, exsudato, biofilme e sinais de infecção, e a partir das

	permanência dos produtos utilizados no curativo / Brasil	observações, foi inadequado o tempo de permanência daqueles produtos com recomendação de troca entre cinco e sete dias.
E3	Descrever a experiência e as preocupações dos enfermeiros coordenadores nacionais e internacionais de Unidades de Feridas e compreender a liderança do enfermeiro na equipe multiprofissional / Espanha e Colômbia	A enfermagem está capacitada para conduzir Unidades de Feridas dada sua competência, sempre atuando em equipe multiprofissional e proporcionando uma visão holística do paciente para uma abordagem adequada na prevenção e/ou tratamento dessas lesões.
E4	Verificar o conhecimento e prática de enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas tumorais malignas / Brasil	Os enfermeiros apresentam lacunas no conhecimento de conteúdos e técnicas sobre avaliação e tratamento de pacientes com feridas neoplásicas.
E5	Conhecer a atuação dos enfermeiros no cuidado aos pacientes com lesões de pele / Brasil	Considerou-se o aprimoramento do enfermeiro, pela educação permanente, pelo trabalho em equipe e pelo auxílio da Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas, uma estratégia para o cuidado da pele.
E6	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital oncológico / Brasil	Observou-se o déficit de conhecimentos importantes sobre o cuidado de pacientes com FNM, o que deve nortear estratégias para capacitação das equipes atuantes em Oncologia.
E7	Desenvolver um sistema de revisão semanal de todos os pacientes hospitalizados atendidos pelos autores do estudo – serviço de tratamento de feridas, para diminuir reinternações, morbidade e mortalidade / EUA	Atualmente, uma causalidade direta não pode ser estabelecida entre a implementação de uma conferência semanal sobre feridas, implicações financeiras e resultados do paciente, como redução na readmissão, morbidade ou mortalidade.
E8	Mapear as competências específicas do Gestor de Feridas / Portugal	A enfermagem, desde os primórdios, tem se preocupado com o cuidado da pessoa com feridas; com o passar dos anos, foi havendo um crescente interesse nessa área e também um investimento científico.
E9	Analisar as orientações dos enfermeiros da Unidades de Saúde da Família aos idosos com Diabetes <i>Mellitus</i> na prevenção de lesões na pele / Brasil	Evidenciou-se que existem déficits quanto ao método de avaliação e orientação aos cuidados de lesão na pele durante as consultas de Enfermagem, como também estratégias de envolvimento do familiar na participação desse cuidado na descrição das categorias.
E10	Identificar a incidência e descrever os fatores associados à úlcera por pressão em pacientes críticos / Brasil	Ressalta-se a elevada incidência de úlcera por pressão, características clínicas, metabólicas e fatores associados, além do desfecho por óbito, necessitando, portanto, de medidas de prevenção.

DISCUSSÃO

Na análise dos estudos, foram elaboradas duas temáticas pertinentes: Atuação da equipe de enfermagem no tratamento de feridas; Necessidade de conhecimento, educação e prática da equipe de enfermagem no tratamento de feridas.

Atuação da equipe de enfermagem no tratamento de feridas

A conduta de cicatrização é planejada pelo enfermeiro, o qual, juntamente com toda equipe de técnicos e auxiliares, são responsáveis pelas orientações, execução de procedimentos e relatórios. É notória a satisfação do paciente acerca do cuidado que foi prestado, como o acolhimento, a atenção e a amenização de sua dor. A família tem vital importância no cuidado dos ferimentos de seu enfermo. Contudo, as unidades básicas de saúde ou qualquer instituição em que o paciente esteja também têm uma responsabilidade de assistir e conceder suporte, pois esses eventos causam transtornos, erros graves e maiores custos para rede pública e para o paciente.¹⁰⁻¹¹⁻¹²

O domínio da enfermagem com a tomada de decisão clínica e ética em feridas integra uma satisfação das necessidades das pessoas, assumindo um papel de defensor dos interesses. O enfermeiro prescreve o melhor tratamento, mas também age no campo de ação de modo a criar uma prevenção, avaliação e terapêutica em pessoas com feridas agudas e crônicas. Diante do exposto, podemos elencar algumas áreas que a enfermagem pode atuar. Como exemplo, estão a área de feridas cirúrgicas, traumáticas, lesões por pressão, úlceras, pé diabético, estomaterapia, ferida maligna, dermatites associadas à incontinência, entre outras.¹³

O conhecimento sobre os produtos que estão dispostos no mercado é importante para fornecer um bom tratamento, sabendo do pressuposto dos produtos. Outra problemática é sobre os custos do tratamento. Entre os profissionais com mais conhecimento sobre as feridas, os custos tendem a reduzir, pois o enfermeiro com avançados conhecimentos sobre feridas tende a ter uma melhor tomada de decisão consciente, garantindo a melhor escolha não apenas dos produtos para a cicatrização, mas também para outros objetos, como cama, superfícies de apoio e entre outros.¹³

Um dos grandes empecilhos da autonomia da enfermagem, segundo uma pesquisa²⁰, trata-se da interferência de outros profissionais, principalmente médicos no campo hospitalar. Mediante isso, os enfermeiros, por várias vezes, tentam um diálogo sobre as necessidades de saúde, causando um enfrentamento entre profissionais que se mostra inútil

do ponto de vista técnico e científico.

Dessa maneira, alguns profissionais referem não ter independência plena no tratamento de feridas, pela tensão que existe entre o saber médico e o saber do enfermeiro. O relato de outros profissionais não enfermeiros demonstra que a enfermagem é objeto de representação para profissionais da saúde, mesmo que essa representação se mostre ainda em desenvolvimento. Ainda que os integrantes desse estudo se posicionaram adeptos à enfermagem e à sua autonomia ocupacional, os enfermeiros desta pesquisa relataram o oposto, apontando a existência de uma irregularidade entre o que se pensa e o que se pratica.²⁰

A necessidade de conhecimento, educação e prática da equipe de enfermagem no tratamento de feridas

Diante dos resultados, a prática de enfermagem se apresenta de maneira complexa, em que o saber e o fazer são inseparáveis e integrantes, para que o profissional possa relacionar e agir em diversas situações. Observa-se que o saber é utilizado nas atividades laborais do enfermeiro, possibilitando o fazer, a ação, habilidade, competência, persistência e paciência, agindo de forma consciente e intuitiva, através do conhecimento e raciocínio, em razão da fragilidade e especificidade da lesão, melhorando a cobertura, tipo de curativo a ser útil nos sinais e sintomas presentes.¹⁴⁻¹⁵

As limitações encontradas no conhecimento estão evidenciadas na ausência de educação permanente no serviço de saúde e na educação continuada nas áreas como cuidados paliativos, dermatológicos, entre outros. Já as práticas mal desempenhadas estão ligadas à carga de horário exaustiva, mal organização e dimensionamento, além de falta de materiais para avaliação das feridas¹⁴⁻¹⁵. Além da busca pela qualificação, o enfermeiro deve ter visão na liderança de cuidados, sendo flexível em uma equipe multiprofissional, levando em consideração a importância de ter uma segunda opinião de outro profissional de área distinta.¹⁶⁻¹⁷

Fatores como idade, nutrição, oxigenação, doenças crônicas e outras alterações físicas e químicas alteram o processo de cicatrização, mas é de vital importância salientar o tratamento psicológico do paciente, que várias vezes é negligenciada pela equipe de enfermagem, sendo necessário ofertar esse apoio de forma adequada com a finalidade de ajudar a vítima de uma lesão não apenas no curativo. Este trabalho também descreve a família como papel fundamental para ajudar a enfermagem e ao paciente.¹¹⁻¹³

O relato de enfermeiros descreve a importância da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), em que os enfermeiros organizam a prática do cuidado, levando em consideração as necessidades dos pacientes direcionando a sua atuação. Na entrevista com os profissionais, foi destacada a realização do Processo de Enfermagem, registrando o diagnóstico de integridade tissular prejudicada. Salienta-se também a aplicação da escala de Braden, associada anamnese, entrevista e exame físico, tornando-se possível avaliar as lesões.¹⁵

Um estudo¹⁸ realizado com o objetivo de analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre feridas evidenciou déficit de conhecimento por parte da equipe sobre os cuidados previstos para lesões. As feridas crônicas precisam de segurança e cuidados especiais para manipulá-las, pois possuem tamanho aumentado, são profundas, tem a presença de necrose, exsudato e sangramento, necessitando de produtos à base de prata, iodo, mel, antissépticos ou antibióticos. Na presença desses fatores, é de vital importância ressaltar que o profissional de enfermagem é responsável por uma comunicação afetiva com o paciente e familiares; neste estudo, foi mencionado o desconforto da enfermagem perante um paciente com tal ferida crônica.

Ao determinar o nível de conhecimento de enfermeiros sobre cicatrização e tratamento de feridas e avaliar a indicação e o tempo de permanência dos produtos utilizados no curativo, uma pesquisa²¹ apontou a presença de déficits importantes no conhecimento acerca da fisiologia do processo de cicatrização, da realização do desbridamento, infecção em feridas, graus de contaminação e biofilme, que são considerados aspectos parâmetros fundamentais para orientar o processo de tomada de decisão do tratamento de feridas. Além disso, houve predomínio de decisão clínica não baseada em evidências científicas, com consequente indicação de produtos para o tratamento de feridas com inadequações.

Tendo em consideração as reinternações, a morbidade e a mortalidade por feridas crônicas, esse estudo realizado com o objetivo de desenvolver um sistema de revisão semanal de todos os pacientes hospitalizados destacou a importância da padronização dos tratamentos de feridas, em uma tentativa de padronizar e melhorar o manejo de feridas crônicas. Os autores também incentivam a realização de conferências multidisciplinares semanais, que foram realizadas para avaliar os dados do paciente e avaliar sistematicamente a adesão aos protocolos de tratamento de feridas, bem como para criar e modificar os planos de tratamento do paciente.¹⁷

Ao analisar as orientações dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família aos idosos com Diabetes *Mellitus* na prevenção de lesões na pele, evidenciou-se que existem déficits em relação ao método de avaliação e orientações quanto aos cuidados de lesão na pele durante as consultas de Enfermagem, como também ausência de ações para o envolvimento do familiar na participação desse cuidado, sendo necessária uma capacitação específica desses profissionais.¹⁹

Entende-se que os gestores valorizam e melhoram a atuação da enfermagem, no sentido de dar melhores condições de trabalho que possam atender à demanda de necessidade dos profissionais, institucionalizando padrões e protocolos, pois é a enfermagem que sempre está à beira leito do paciente. Este estudo não apenas exige das instituições, mas também aponta falhas e melhorias para procedimentos que a enfermagem está realizando, especialmente na terapia intensiva, em que os pacientes necessitam de total controle.¹²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo, fica evidente a importância da equipe de enfermagem no tratamento de feridas, para a prevenção e tratamento adequado. É indispensável abranger a família no tratamento, com um plano de padronização juntamente com os demais membros da equipe.

O estudo demonstra uma limitação de conhecimento por parte dos profissionais no tratamento adequado, com crescente necessidade de educação permanente nos serviços de atuação, a fim de treinar para qualificar a enfermagem para o acompanhamento de pacientes com lesões. Desse modo, sugere-se também o desenvolvimento de protocolos institucionais que auxiliem nos cuidados ao paciente com feridas, bem como a prática da educação permanente dos profissionais que atuam na área.

Como limitação da pesquisa, por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, há a seleção das bases de dados e a utilização dos descritores que pode ter excluído pesquisas sobre a temática, além do baixo nível de evidência encontrado nos estudos da amostra.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira FP, Oliveira BGRB, Santana RF, Paula BS, Candido JSC. Classificações de intervenções e resultados de enfermagem em pacientes com feridas: mapeamento cruzado. Rev Gaúcha Enferm. 2016; 37(2) :e55033.

2. Chibante CLP, Santos FHE, Santos TD. Perfil de clientes hospitalizados com lesões cutâneas. Perfil de clientes hospitalizados com lesões cutâneas. *Rev Cubana Enferm.* 2015; 31(4).
3. Mattos RM, Melo FBS, Araújo AKC, Gomes GMS, Vasconcelos LDS, LDT Souza. Educação em saúde aos trabalhadores de enfermagem e acompanhantes sobre prevenção e tratamento de lesões de pele em dois hospitais de Petrolina- PE. *Interfaces – Revista de Extensão.* 2015;3(1):22-32.
4. Santiago ADE, Gomes VLVR, Souza WL. O Uso da Ozonioterapia no Tratamento de Feridas: Uma Revisão de Literatura. Trabalho de conclusão de curso. Centro Universitário Tiradentes;2016.
5. Silva NEC. Assistência de Enfermagem ao Recém-Nascido com Hidrocefalia: Debilidades e Potencialidades no Processo do Cuidar. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Campina Grande;2016.
6. Favreto FJL, Betiulli SE, Silva FB, Campa A. O Papel do Enfermeiro na Prevenção, Avaliação e Tratamento das Lesões por Pressão. *Rev Gestão & Saúde.* 2017;17(2):37-47.
7. Silva PC, Silva DM, Macedo TLS, Macedo TLS, Luna BMG. A atuação do Enfermeiro no Tratamento de Feridas. *Brazilian Journal of Health Review.* 2021;4(2):4815-4822.
8. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen Nº 567/2018. Aprovar o Regulamento da atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas na conformidade do anexo a esta Resolução que pode ser consultado no site: www.cofen.gov.br. Brasília, 2018.
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010;8(1):102-06.
10. Barbosa, L. Cuidados domiciliares a pessoas com lesões de pele e o papel do técnico em enfermagem. Trabalho de conclusão de curso (Técnico de enfermagem). 2016; 1-20.
11. Santos, A. Importância dos cuidados de enfermagem em uma ferida operatória complexa. Trabalho de conclusão de curso (Técnico de enfermagem). 2016.
12. Gonçalves ADC, Binda ALM, Pinto EN, Oliveira ES, Netto IB. A Mudança de Decúbito na Prevenção de Lesão por Pressão em Pacientes na Terapia Intensiva. *Rev Nursing.* 2020;23(265): 4151-4160.
13. Silva RM, Fernandes FAV. Competências do Gestor de Feridas: scoping review. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40:e20180421.

14. Agra G, Medeiros MVS, Brito DTF, Sousa ATO, Formigas NS, Costa MML. Conhecimento e prática de enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas tumorais malignas. *Rev Cuidarte*. 2017;8(3):1849-62.
15. Cauduro FP, Schneider SMB, Menegon DB, Duarte ERM, Paz PO, Kaiser DE. Atuação dos Enfermeiros no Cuidado das Lesões de Pele. *Rev enferm UFPE online*. 2018;12(10):2628-34.
16. Imas GE, Agúndez AF, Pasamar MJM, Rodríguez JMN. Visión y Experiencia de Enfermeras Coordinadoras de Unidades de Heridas Crónicas. *Gerokomos*. 2016;27(3):127-130.
17. Howell RS, Kohan LS, Woods JS, Criscitelli T, Gillette BM, Donovan V, Gorenstein S. Wound Care Center of Excellence: A Process for Continuous Monitoring and Improvement of Wound Care Quality. *Advances In Skin & Wound Care*. 2018;31(5).
18. Schmidt FMQ, Firmino F, Lenza NFB, Santos VLCG. Conhecimento da Equipe de Enfermagem Sobre Cuidados com Pacientes com Feridas Neoplásicas. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(1):e20170738.
19. Santos MKS, Martins KP, Salustino MC, Lins GS, Freitas RSC, Ferreira FA, Marques SJ, Lacerda LRRC. Orientações do Enfermeiro aos Idosos com Diabetes Mellitus: Prevenindo Lesões. *Rev enferm UFPE on line*. 2019;13:e240074.
20. Santos ÉI, Oliveira JGAD, Liandro CL, Silva ACSS. Representações Sociais de Autonomia Profissional do Enfermeiro na Prevenção e Tratamento de Feridas. *Revista Cubana de Enfermería*. 2017; 33(2):278-88.
21. Colares CMP, Luciano CC, Neves HCC, Tipple AFV, Júnior HG. Cicatrização e Tratamento de Feridas: a Interface do Conhecimento à Prática do Enfermeiro. *Enferm. Foco* 2019; 10 (3): 52-58.